

TODO MUNDO TEM UM DOM

Francisco Josimar Pereira

Marcos Antonio Padilha Júnior

Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro

Foi durante 1981, que meu saudoso e querido pai, (in memória) descobriu que, quando completei 14 anos de idade, já podia com uma lata d'água, eu que gostava tanto de estudar, já tinha que carregar água nas obras para ajudar meu pai a construir pequenas construções.

As dificuldades sempre existiram, saíamos às 06 h. da manhã para o trabalho, voltando para o intervalo do almoço às 11 h. às 13 h. retornávamos a obra e encerrávamos quando o sol se escondia, porque eu tinha que tomar banho, jantar e partir para uma labuta que eu amava, ir para escola estudar.

Tudo isso acontecia com maior satisfação, pois quem disse que podia fazer cara feia, se bem, que era um detalhe natural de um sertanejo trabalhador e sofrido, mas com muito orgulho e honestidade.

Bom, daí, fui apreciando e quando fazemos algo que gostamos, aprendemos fazer da melhor forma possível, entre 14 e 15 anos, já me arriscava assentar alguns tijolos, que naquele tempo era um pouco diferente dos de hoje, acho que era mais difícil, mais sempre foi gratificante aprender, entre os profissionais existia um dilema que eu achava o máximo, eles sempre se dirigiam – se uns aos outros, quando alguém lhes pedia opinião a respeito de outro profissional, há, fulano! Ali sim, é pedreiro de forno. Eu sempre achei que essa era a melhor indicação para um profissional da área da construção civil, (era o CARA). E eu, sempre quis ser um CARA daqueles.

Tornei-me pedreiro trabalhando com meu pai, me aperfeiçoei fazendo a mesma coisa com mais um professor da área, que faço questão de destacar aqui, seu LUIZ APRIGIO, que me levou a conhecer um pouco a capital Recife e trabalhar em acabamentos finos.

Em 1986, já adiantado na escola, tive o privilégio de passar no concurso da polícia militar do estado de Pernambuco, outro sonho do meu pai, maior orgulho, graças a DEUS, quando se passaram dois anos já na corporação, fui convidado a integrar a equipe de construção civil.

Então em 2013 fui informado por um primo, que estavam abertas as inscrições para um curso chamado PROEJA no Instituto Federal, o curso tem a duração de 4 anos. Pensei comigo mesmo e decidi, vou fazer minha inscrição, afinal de contas 4 anos num instante passa, me dirigi até lá, no campus Salgueiro, realizei minha inscrição e foi dado o play para mais uma conquista.

Tudo se encaixava, cada aula, parecia como as peças de um quebra-cabeças que pouco a pouco ia sendo montado minuciosamente, juntando o que eu já sabia com o aprendido durante o decorrer do curso. Em princípio, foram as aulas de reforço do que eu já tinha visto no passado, as matérias curriculares pertinentes ao ensino médio, muito bom, pois pude rever com os grandes mestres de Português, Matemática, História, entre outras.

Na parte técnica, foi muito gratificante, apesar das dificuldades de ter que estar presente todos os dias às aulas, contando com o cansaço da carga de trabalho diário, tinha que me desdobrar, ficaram muito bem marcados os aprendizados de materiais, resistência dos materiais, elétrica, topografia dentre outras que em outra oportunidade citarei.

Lá fora, era como se as coisas ao meu redor estivessem no escuro e de repente ascendesse uma lâmpada para clarear o que já tinha a prática de fazer, mais não tinha conhecimento teórico de certas coisas que usava e manipulava diariamente nos meus afazeres nas construções.

As portas de oportunidades se abriram, consegui até agora, conquistar o respeito dos colegas pelo conhecimento de muitos componentes usados no nosso dia a dia na construção civil, na orientação de algumas técnicas de segurança aprendidas durante o curso, e principalmente por ter conseguido me qualificar como um profissional capacitado e registrado no órgão que regulamenta todos os profissionais da construção civil, CREA.